



"Ainda a Sinfônica": Carta de Fausto Massaini

Do professor de Música, Fausto Massaini, recebemos com pedido de publicação, a seguinte carta:

"Li, na edição de 30-7-77 desse jornal, a crônica do cronista João Lanaro, sob o título "Ainda a Sinfônica", na qual o meu nome é citado em razão do problema da extinção da Sinfônica Municipal, proposto pelo vereador Rosolem.

Sinto-me levado, primeiro, a observar que o cronista João Lanaro não leu o ofício que enderecei ao sr. Prefeito Municipal de Campinas, cujo texto foi tornado público, na edição do Correio Popular, de 28 de Junho de 1977. Se o tivesse feito, embora talvez não concordando, estaria, ao menos ciente do que eu quero no concernente a nossa Sinfônica atual dispensando-se de interperlar-me e eu de responder-lhe. Resposta da qual, agora não me posso escusar, a despeito de já haver dado a minha contribuição pertinente, no que toca ao assunto Sinfônica, contida, suficientemente, naquele ofício, do qual, a modo de resposta parcial, peço vênha ao leitor para reproduzir aqui, alguns trechos de maior relevância.

"Esta carta é um apelo. Partindo, não pela sua extinção, e sim pela reestruturação da Orquestra Sinfônica por um processo seletivo, até se compor o mínimo artisticamente recomendável, teríamos, de princípio, diminuído o custo financeiro da mesma. Qual seria artisticamente recomendável esse número? Sessenta... sessenta e cinco componentes? Atingido esse desiderato (um terço a menos do custo atual) está visto que a economia a fazer-se será respeitável..."

No parágrafo seguinte, meu dito foi este:

"Será, de todo em todo,

um processo de qualificação garantida, privilegiada em relação a quantificação que, de presente, impõe um impasse oneroso. Há que salientar, ademais, o fato de que, assim reestruturado, a nossa Sinfônica ainda estará se ombreado, em número, com inúmeras orquestras de alto gabarito, muitas delas pertencentes a municípios mais bem dotados que o nosso, no concernente a recursos materiais. Evita-se, destarte, que Campinas fique privada de um conjunto orquestral, cuja fama de há muito ultrapassa os limites de vários Estados da Federação".

Quero crer que está bastante claro, nos trechos reproduzidos, a minha convicção de que uma orquestra de 60 a 65 instrumentistas pode perfeitamente, cumprir seu papel, sem nenhum risco de "desmantelar-se". Um maior número de componentes só poderá, dentro da riqueza executória, aumentar a intensidade sonora. Campinas pode pagar uma Orquestra de 100 professores? Perfeito. Não está mais aqui quem falou. Mas se o risco de um desaparecimento puro e simples, amanhã, ou a evolução de entaves, cada vez mais dramáticos, a ponto de fazer perigar uma normal existência do órgão, estiver compreendido no seu custo de manutenção, de nada valerá uma riqueza instrumental aparente. Esta poderá ser conseguida com o tempo, atendido, primeiro o critério de uma administração equilibrada, nas suas reais possibilidades.

Ainda, respondendo diretamente ao cronista João Lanaro, debaixo para cima, começo pela sua segunda interrogação, no que me toca. Em Em, toda e qualquer engrenagem, existem peças principais e peças acessórias. Estas (acessórias) não condicionam a vida útil da engre-

nagem; podem perfeitamente ser removidas, sempre que necessário e dispensável. E, em certos casos, urgentemente. O cronista João Lanaro que é confesso, de público não ser músico, poderá socorrer-se dos préstimos do maestro Benito Juarez, que lhe dirá se há, ou não há, peças dispensáveis numa "engrenagem sinfônica", sem maior prejuízo desta em relação à esmagadora maioria de peças musicais orquestrais editadas até hoje conhecidas.

É na minha qualidade de musicista, que posso assegurar ao cronista João Lanaro, sem falsa modéstia, que mesmo sem viver "exclusivamente da música", além da minha pessoa, há vários musicólogos, nesta terra, com indiscutível autoridade para tranquilizá-lo nesse particular, quanto a uma redução possível do número de componentes da nossa atual Sinfônica, sem o perigo de "desmantelar tudo".

E para encerrar, satisfação ao cronista na sua primeira pergunta, sobre se eu desejo uma sinfônica ou uma filarmônica, respondendo-lhe que entre as duas, meu coração balança pois: "c'est tout la même chose". Traduzindo meu pensamento, faço minhas as palavras do crítico musical militante da Folha de S. Paulo, sr. José Veiga de Oliveira, publicadas na Folha do dia 23-7-77:

"Por outra parte, julgo muito divertida a suposta distinção entre Sinfônica e Filarmônica... Tolice pura e simples. Fosse verdadeira, a "London Symphony Orchestra"... seria superior a "London Philharmonic" somente pelo fato de assim estar registrada".

Espero haver atendido com a exposição acima, a curiosidade do cronista, reafirmando meu pensamento de que melhor será reduzir agora do que ficar Campinas privada, no futuro, de uma Orquestra Municipal".